

SETENTA ANOS DE ESTUDOS PORTUGUESES EM ITÁLIA

(1870-1940)

APONTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

Se é certo que Dante em «De vulgari eloquentia» mostra não conhecer, ou, como talvez é mais provável, deixa implicitamente compreender que não reconhecia um acentuado valor artístico à florescência lírica galego-portuguesa culta e provençalêsca ⁽¹⁾, é indiscutível que, mesmo em Itália, se descobrem durante o Renascimento as primeiras manifestações do interesse europeu pelos estudos lusitanos. Eruditos e poetas como Angelo Colocci, G. M. Barbieri, Pietro Bembo etc. — muito antes que o Romantismo despertasse um fecundo e triunfal fervor de investigações sobre as origens da poesia românica — pressentiram que a humanística reprovação da Idade Média, nem sempre estática e nem sempre mística, era de todo injustificada, e subtraía à sua experiência cultural e poética fermentos de vida nova e aspectos típicos da lírica, especialmente trovadoresca, que tinha contribuído à formação de uma tradição italiana. Assim, embora não tendo clara consciência das relações do mundo latino com o mundo vulgar na Idade Média, e bem longe dos critérios que guiavam a filologia neolatina romântica e post-romântica, alguns homens nossos de intelecto avizinham-se de problemas filológicos nunca antes enfrentados, iluminando-os com a luz dos seus interesses culturais e artísticos: entre estes será sempre recordada com a mais com-

⁽¹⁾ Totum autem quod in Europa restat ab istis (*Ungaris*), tertium tenuit ydioma, licet nunc tripharium videatur; nam alii *oc*, alii, *oil*, alii *sí* affirmando locuntur; ut puta Yspani, Franci et Latini. (*De vulgari eloquentia*, lib. I, cap. 8).

pleta admiração a figura de Angelo Colocci ⁽²⁾, doutíssimo secretário de Leão X e Clemente VII, coriféu do humanismo romano depois da morte de Pomponio Leto, — o qual foi sem dúvida o primeiro estudioso que se ocupou com a necessária preparação da lírica portuguesa. Devido a êle, dois terços desta foram conservados.

Quais fôsem os intentos e as directrizes críticas de Colocci, e se êle queria estudar aquela antiga poesia como um documento de expansão do lirismo trovadoresco fora de Provença (não esqueçamos que êle foi um notável provençalista), é problema que fica além dos limites dêste estudo; mas pode recordar-se que os estudos de filologia portuguesa — destinados a tornarem-se um interessantíssimo ramo da filologia neolatina — tinham tido o seu baptismo quando o franciscano português J. Roquete, mercê do vivo interesse do embaixador Visconde da Carreira, chegou a encontrar em Roma o célebre Códice Vaticano 4803, que o grande eslavista Jernei Kopitar inutilmente tinha procurado, a pedido do príncipe dos espanistas, Ferdinando Wolf: coroava-se assim, felizmente, o pressentimento de Wolf e de Bellermann, fundado num testemunho de D. Duarte Nunes de Leão, em volta da actividade do rei D. Diniz. Já em 1847 o brasileiro Caetano Lopes de Moura dêle tinha extraído, publicando-o numa edição nitidamente má, o cancionero do monarca D. Diniz; mas agora, pelos valiosos pergaminhos que o erudito Angelo Colocci tinha feito copiar, pelos fins de '400 ou princípios de '500, na sua fervorosa paixão de estudioso da literatura provençal e da sua difusão além fronteira, voltava à luz todo um mundo que parecia definitivamente sepultado: em volta dêste erguia-se uma pleiade de poetas de fisionomia ainda não bem clara e distinta; um conjunto de 1205 composições, glosadas com notável competência pelo próprio Colocci, trazia, de improviso, uma contribuição importantíssima para o conhecimento da vida cultural portuguesa no período afonsista e de D. Diniz.

Em todo o caso, depois das publicações de Francisco Adolfo

⁽²⁾ Sobre Colocci e a sua actividade podem-se consultar: DEBENEDETTI S. — Gli studi provenzali in Italia nel Cinquecento. Turim 1911. Id., em *Mélanges à Emile Picot*, Paris 1913, pág. 511.

COLOCCI VESPUCCI A. — Angelo Colocci e Hans Goritz. Fabriano, 1922.

BERRA L. em *Giornale storico della letteratura italiana*, 1927, pág. 305.

von Varnhagen, infinitamente melhores do que a de Moura, já citada, depois dos estudos de Ferdinand Wolf e Friedrich Diez, a primeira pedra miliar na história da filologia portuguesa é, sem dúvida, a que *Ernesto Monaci* apresenta, em 1875, com a reprodução rigorosamente diplomática do Cod. Vaticano 4803 em tôdas as suas minuciosas particularidades ⁽³⁾: cada página, cada linha, cada sigla, cada forma de escrita encontrou no grande filólogo um ilustrador muito atento e de perícia única, no qual o romanista e o paleógrafo se fundem na mais perfeita unidade. Qualquer engano, inevitável em um trabalho de tão grande dificuldade, foi oportunamente rectificado por *Salvatore Frascino* ⁽⁴⁾. Infelizmente, a edição do Cancioneiro Vaticano, chamada crítica, que Teófilo Braga publicou em 1878, é defeituosa sob muitos aspectos: em substância, mesmo depois das notáveis contribuições de trabalho da parte de estudiosos e filólogos da tempra de D. Carolina Michaélis de Vasconcelos, Joaquim Nunes, Leite de Vasconcelos, Oscar Nobiling, *Silvio Pellegrini*, o C. V. 4803 ainda espera a sua edição verdadeiramente crítica, isto é, a solução exacta de siglas, a redução atendível da redacção paleográfica à autêntica linguagem galaico-portuguesa, a resolução dos infinitos problemas de vária natureza que surgem a cada passo. E este trabalho mostra-se necessário, especialmente para as «cantigas de escárneo e de maldizer».

Em 1878 um valoroso discípulo de Ernesto Monaci, o jovem *Enrico Molteni* (que a morte veio a afastar dos estudos aos 24 anos), guiado pelas indicações fornecidas pelo eminente historiador Costantino Corvisieri, encontrou em Cagli — cidade situada perto de Jesi, onde nasceu Angelo Colocci — um cancioneiro português, notavelmente mais vasto e rico do que o Vaticano, pertencente à biblioteca do conde Paolo Antonio Brancuti. Dêste precioso manuscrito, que, depois de várias vicissitudes, se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa desde 26 de Fevereiro de 1924, Molteni transcreveu e publicou em 1880 as partes que

⁽³⁾ MONACI E. — Il Canzoniere portoghese della Biblioteca Vaticana messo a stampa da Ernesto Monaci, con una prefazione, fac-simili e con altre illustrazioni. Halle a. S., Max Niemeyer, 1875, pág. XXX-456, in-folio.

⁽⁴⁾ FRASCINO S. — Per il Canzoniere portoghese della Biblioteca Vaticana. (em *Zeitschrift für romanische Philologie*, Halle 1930, vol. 50.º, pág. 98-100).

o Cod. Vat. 4803 não possui ⁽⁵⁾; e o cotejo completo, com o exame aturado das variantes da lição entre os dois manuscritos, foi executado nêstes últimos anos pela *Jole Scudieri-Ruggieri* e por *Silvio Pellegrini* ⁽⁶⁾. O Códice publicado parcialmente por Molteni tinha sido mandado copiar, nos princípios do século XVI, pelo benemérito Colocci, ao qual os estudos lusitanos tanto devem, e que dedicou ao célebre manuscrito o mais inteligente cuidado em o colacionar e rever com a maior exactidão possível.

Mas, vindos à luz êstes dois grandes manuscritos (os quais, com o Cancioneiro da Ajuda publicado e estudado de modo exemplar por C. Michaélis de Vasconcelos, restituíram à vida um mundo aparentemente morto, como o da lírica trovadoresca e cavalheiresca em Portugal), não estava ainda esgotada a contribuição das bibliotecas italianas para a reconstrução de alguns aspectos interessantíssimos do espírito lusitano na Idade Média: ocultavam-se aí, ainda sem explorar, outros tesouros. Assim, *Monaci* publicava, extraindo do Cod. Vat. 3217, um catálogo de trovadores portugueses devido ao próprio Colocci ⁽⁷⁾, além do tratado de poética portuguesa existente no Códice Colocci-Brancuti ⁽⁸⁾, e reproduzia em «fac-simile» os primeiros cinco «lais» do Cancioneiro C. B. ⁽⁹⁾ assim como se encontram no Códice Va-

⁽⁵⁾ MOLTENI E. — Il secondo Canzoniere portoghese di Angelo Colocci. (em *Giornale di Filologia Romanza*, 1878, pág. 190-101).

MOLTENI E. — Il Canzoniere portoghese «Colocci-Brancuti» pubblicato nelle parti che completano il Codice Vaticano 4803. Halle a. S. 1880.

⁽⁶⁾ RUGGIERI-SCUDIERI J. — Le varianti del Canzoniere portoghese Colocci-Brancuti nelle parti comuni al Codice Vaticano 4803 (em *Archivum Romanicum*, Florença 1927, vol. IX, pág. 459-510).

PELLEGRINI S. — Studi su trove e trovatori della prima lirica ispano-portoghese. Ed. Giuseppe Gambino, Turim 1937, pag. 113, em 8.º.

⁽⁷⁾ Este catálogo, que se estende por cêrca de 11 páginas do Códice, e que foi elaborado por Angelo Colocci sôbre o material contido no Cancioneiro Colocci-Brancuti, foi publicado por Monaci na sua edição diplomática do Cod. Vat. 4803.

⁽⁸⁾ MONACI E. — Il trattato di Poetica portoghese esistente nel Canzoniere «Colocci-Brancuti» (em *Miscellanea di Filologia e Linguistica in memoria di Napoleone Caix e Ugo Angelo Camello*. Florença 1886, pág. 417-423).

⁽⁹⁾ MONACI E. — Facsimili di antichi manoscritti per uso delle scuole di Filologia neolatina. Roma 1881-1891, gravuras 58-60.

ticano 7182; García Solalinde em 1918, e ainda Nella Aita em 1922 traziam à luz as «Cantigas do Rei Afonso o Sábio», conservadas pelo Códice II-I-213 da Biblioteca Nacional de Florença; e *Achille Pellizzari* ⁽¹⁰⁾ examinou e descreveu cuidadosamente os sete manuscritos que, guardados na Biblioteca Nacional de Nápoles, tinham sido dados a conhecer muito sumariamente em 1895 por *Alfonso Miola* ⁽¹¹⁾. Entre estes manuscritos havia um que, pela sua grande importância lingüística, despertou a atenção do saudoso Dr. José Leite de Vasconcelos (que dele publicou um fragmento nos seus «Textos arcaicos») ⁽¹²⁾ e foi recentemente objecto de estudos da parte de *Guido Battelli* ⁽¹³⁾.

É porém necessário pôr em relêvo que a contribuição oferecida pela Itália ao conhecimento do mais antigo mundo poético e cultural de Portugal, não se reduz a um simples subsídio de material de estudo, valioso mas em bruto e imperfeito: as suas bibliotecas não eram necrópoles para revolver, mas um terreno fecundo de trabalho de investigações, de reconstruções, ao qual as concepções românticas e post-românticas infundiam um ritmo sempre mais vigoroso. Os seus estudiosos, armados da mais requintada ciência filológica, conhecedores de todas as dificuldades da investigação histórico-crítica, afrontaram em cheio os problemas diversíssimos e sugestivos, que eram originados pela ressurreição do grande património lírico português, o mais vasto que a România medieval possui, e exprimiram o seu pensamento com originalidade de idéa, além de rigor de método. Voltava à discussão, com maior número de aspectos, o problema apaixonante de origem do lirismo latino, tormento e delícia de

MONACI E. — Facsimili di documenti per la storia delle lingue e delle letterature romanze. Roma 1910-1913, gravuras 112-114.

Mais recentemente PELLEGRINI, nos *Studi* já citados, pág. 41-54, deu a edição diplomática e ilustrou os 5 lais.

⁽¹⁰⁾ PELLIZZARI A. — I manoscritti portoghesi della Biblioteca Nazionale di Napoli (em *Portogallo e Italia nel secolo XVI. Studi e ricerche*. Ed. Francesco Perrella, Nápoles 1914, pág. 287-322).

⁽¹¹⁾ MIOLA A. — Notizie di Manoscritti neolatini. *Parte prima*. Mss. francesi, provenzali, spagnuoli, catalani e portoghesi, della Biblioteca Nazionale di Napoli. Ed. Federico Furchheim, Nápoles 1895.

⁽¹²⁾ Na terceira edição, pág. 98-99.

⁽¹³⁾ BATTELLI G. — «O livro de cosinha» dell'Infanta Maria di Portogallo (na revista *La Rinasceita*. Florença, fasc. de ag.-out. 1930).

mais de uma geração de estudiosos. Aos primeiros estudos de Ferdinand Wolf, de Milá y Fontanals e de Friedrich Diez unia-se uma florescência de teses disparatadas, de direcções críticas heterogêneas e mais ou menos razoáveis e fundadas: tese da origem arábica, nitidamente pressentida nos fins do século XVI por *Giammaria Barbieri* ⁽¹⁴⁾, e sustentada vigorosamente por homens de diversa ténpera e proveniência mental, como Claude Fauriel e A. Fed. Schack, Konrad Burdach e Julián Ribera y Tarragó, Rudolf Erkmann e A. R. Nykl; tese folclórica, baseada no conceito romântico da potência criadora da alma popular, e sobre alguma idéa sugestiva de Giambattista Vico, defendida especialmente por Gastão Paris e impugnada por Joseph Bédier e, há pouco, por Dimitri Scheludko; tese médio-latinista de Wilhelm Meyer, Eduard Wechssler, Hennig Brinkmann e do já citado Scheludko, os quais julgam poder reconhecer, por diversas vias, a origem do lirismo latino na retórica-didática medieval; e, por fim, a tese litúrgica sustentada por Jean Beck, Friedrich Gennrich, Hans Spanke, P. A. Becker, que pretenderam derivar a lírica trovadoresca da poesia cristã medieval. Também em Portugal florescia semelhantes estudos, especialmente por obra dos infatigáveis T. Braga, C. Michaëlis de Vasconcelos, Joaquim Nunes, Rodrigues Lapa; mas não emudeciam os romanistas italianos: *Ernesto Monaci* ⁽¹⁵⁾, ao qual se devem investigações históricas, filológicas e paleográficas de primeiríssima ordem; *Emilio Teza*, que se ocupava de Afonso o Sábio; *Ugo Angelo Camello*; *Adolfo Mussafia*; *Salvatore Satta*; *Giulio Ber-*

⁽¹⁴⁾ Acêrca da interessante figura de Barbieri, vêr BERTONI G. — Giovanni Maria Barbieri e gli studi romanzi nel secolo XVI, Modena 1905. BERTONI G. — Note varie modenese, Modena 1912; a citada obra de DEBENEDETTI S. — Gli studi provenzali etc.; DE BARTHOLOMAEIS V. — Le carte di G. M. Barbieri nell'Archiginnasio di Bologna, Bologna 1927.

⁽¹⁵⁾ Além das citadas publicações de Monaci, recordamos ainda: MONACI E. — Canti antichi portoghesi tratti dal Codice Vaticano 4803, con traduzione e note a cura di E. M. Ed. I. Galeati, Imola 1873.

MONACI E. — *Cantos de ledino* tratti dal grande Canzoniere portoghese della Biblioteca Vaticana. Halle a. S., Tip. Karras, 1875.

MONACI E. — Le Cantigas di Alfonso el Sabio. (Em *Rendiconti della R. Accademia dei Lincei. Classe di Scienze morali, storiche e filologiche* — Serie V, vol. I, pp. 3-18).

toni; Mario Pelaez; Teresa Marullo; Gianfranco Contini ⁽¹⁶⁾.

Entre êstes surgiu, com a audácia vivaz que lhe era característica e com a prodigiosa segurança de quem unia uma profunda tèmpera de artista ao hábito dos mais inflexíveis rigores filológicos, o saúdoso *Cesare De Lollis*: convicto asseverador da força de expansão da lírica cortês de Provença, retomou com critérios decididamente anti-evolucionistas e anti-românticos o problema das origens e das características de toda a lírica portuguesa, referindo-a ao seu ambiente aristocrático, ao seu clima cultural e espiritual laico e antiteocrático, emfim às exigências de uma técnica e de uma poética que não podiam ser populares nem de proveniência litúrgica, mas talvez fôsem o modo de

⁽¹⁶⁾ TEZA E. — Dalle Cantiche di Alfonso X (em *Zeitschrift für romanische Philologie*. Halle, 1887, pp. 301-304).

CANELLO U. A. — Il Canzoniere portoghese della Vaticana (nos *Saggi di critica letteraria*. Bolonha, 1877, pp. 213-244).

GABRIELLI A. — Poesia trovadorica portoghese. (Na revista *La Rassegna Italiana*. Roma, 1886, pp. 341-360).

Esta tradução italiana de 21 textos portugueses foi reimpressa no vol. *Peccati veniali*. (Roma, 1891).

MUSSAFIA A. — Sull'antica metrica portoghese. (Em *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*. Wien, 1896, N. X.).

SATTA S. — Antica lirica portoghese, Rileggendo le «Cantigas» di Rey D. Denis. (Na revista *Il Famfulla della Domenica*. Roma, 1907, N. 16).

BERTONI G. — Bonifacio Calvo (no vol. *I Trovatori d'Italia*. Modena 1915, pp. 106-110, 418-433, 579-582).

BERTONI G. — Pastorelle portoghesi (em *Archivum Romanicum*. Florença 1917, pp. 83).

BERTONI G. — Alfonso X di Castiglia e il provenzalismo della prima lirica portoghese. (Na revista *Archivum Romanicum*. Florença-Genève, 1923, pp. 171).

PELAEZ M. — La leggenda della Madonna della Neve e la «Cantiga de Santa Maria» N. CCCIX di Alfonso el Sabio. (Em *Homenaje ofrecido a Menéndez Pidal*. Vol. I, pp. 215-223. Madrid, 1925).

MARULLO T. — Osservazioni sulle Cantigas di Alfonso e sui *Miracles* di Gautier de Coincy. (Na revista *Archivum Romanicum*. Florença-Genève, 1934, pp. 495-539).

CONTINI G. — Per una concordanza italo-portoghese. (Na revista *Leonardo*, Florença, 1940, N. 9-10.) Ocupa-se do adágio dos pardais e da semeadura em Soares Coelho e na literatura italiana contemporânea).

exprimir-se duma bem definida individualidade. Doutrina que De Lollis sustentou com brilhante dialética e solidez de argumentações em diversos ensaios, e que — também depois das notáveis reservas expressas por sábios portugueses, especialmente J. Nunes e R. Lapa, — conserva intacta a sua vitalidade ⁽¹⁷⁾.

Pertence a *Pellegrini* ⁽¹⁸⁾ o mérito de ter aprofundado ainda mais alguns dêstes conceitos, demolindo o mito de uma lírica portuguesa popular e impessoal, segundo a concepção romântica não de todo apagada, e demonstrando a falta de fundamento da tese de uma poesia impregnada de motivos ispano-franco-provençais, absolutamente insustentável quanto a certos aspectos anti-tradicionais e artisticamente individuais, que naquela lírica se possam colher.

Versado conhecedor desta poesia portuguesa arcaica, Pellegrini publicou também um exacto guia bibliográfico ⁽¹⁹⁾ actualizado até o ano de 1938; repertório que, ainda que pouco cómodo para consulta, por causa da disposição estritamente cronológica do material registado, constitue um guia precioso, único no género. Salientamos, pois, que a *Silvio Pellegrini*, a *Gino Novello* e a *Giulio Bertoni* ⁽²⁰⁾ de devem três crestomatias da antiga lírica lusitana, preparadas como subsídio a cursos universitários.

⁽¹⁷⁾ DE LOLLIS C. — Cantigas de amor e de maldizer di Alfonso «el Sabio» re di Castiglia, (em *Studi di Filologia Romanza*, Roma 1887, pp. 31-66).

DE LOLLIS C. — Per una canzone di Alfonso X (ibid. Turim 1901, pp. 380-386).

DE LOLLIS C. — Dalle *cantigas de amor* a quelle *de amigo* (em *Homenaje a Menéndez Pidal*. Madrid 1925, Tomo I, pp. 617-626).

⁽¹⁸⁾ Vêr, em geral, os estudos recolhidos no citado volume *Studi su trove e trovatori etc.*

⁽¹⁹⁾ PELLEGRINI S. — Repertorio bibliografico della prima lirica portoghese. Modena, Soc. Tip. Modenese, 1938, pp. 84. O repertório pode dizer-se completo; ocorre apenas acrescentar:

Nunes J. J. — Florilégio da literatura portuguesa arcaica. Lisboa, Imprensa Nacional, 1932, pp. 198.

Entwistle W. — From «Cantigas de amigo» to «cantigas de amor». (em *Revue de Littérature comparée*, Paris, 1938, I, pp. 137-152).

⁽²⁰⁾ NOVELLO G. — Antica lirica portoghese. Ed. Bardi, Roma 1921.

PELLEGRINI S. — Auswahl altportugiesischer Lieder. Halle a. S. 1928.

BERTONI G. — Antiche liriche portoghesi. Soc. Tip. Modenese, Modena 1937.

*

Contemporâneamente volvia-se a vista para aquelas manifestações da literatura portuguesa da Renascença, que apresentaram relações mais ou menos estreitas com a italiana: assim, da escola daquele incomparável mestre de ciência e de elegantíssimo humanismo que foi Cesare De Lollis, brotou, por obra da já recordada *Jole Ruggieri-Scudieri*, o melhor estudo de conjunto que hoje existe à cerca do «Cancioneiro Geral» de Garcia de Rezende ⁽²¹⁾; estudo no qual a perspicaz literata italiana iluminou a oculta riqueza da poesia quatrocentista portuguesa, pondo vigorosamente em relêvo o sentido abertamente realista que constitui o fundo desta: a áspera, às vezes despida simplicidade, que nem sempre é pobreza de sentimento; os interessantes aspectos de certo romantismo *avant-lettre* (amor, morte, melancolia, esperança, desespero, etc.) inegavelmente ligado com a poesia religiosa italiana, e com o petrarquismo, cujas influências, conjuntamente com as dantescas, foram estudadas especialmente por *Emílio Teza*, *V. Todesco*, *Guido Vitaletti* ⁽²²⁾.

Naturalmente o problema das relações literárias entre a Itália e Portugal durante o Renascimento, um dos mais interessantes aspectos da grandiosa expansão do pensamento, da cultura e da arte italiana por toda a Europa, não podia deixar de constituir para os nossos estudiosos um campo de trabalho sugestivo e fértil. Devíamos, antes de tudo, a este respeito, recordar os trabalhos de *Achille Pellizzari*, que começou por fixar a sua atenção sobre Bernardim Ribeiro, definindo os limites e o valor da sua poesia como «l'atto di passaggio dalla vecchia lirica cortigiana di Portogallo alla scuola italiana di Sá e di Camões», e considerando, em geral os bucólicos como os expoentes de uma

⁽²¹⁾ RUGGIERI J. — Il Canzoniere di Rezende. Florença-Genève, Ed. Leo S. Olschki, 1931, pp. 238, em-8.º.

⁽²²⁾ TEZA E. — Le Laudi di fra Jacopone cantate nel Portogallo e nella Spagna. (Na revista *Augusta Perusia*, 1907, fasc. 1-2, pág. 175).

TODESCO V. — Marco da Lisboa, traduttore di Jacopone da Todi? (Na revista *La Rassegna*, 1935, fasc. 5-6, pág. 197).

VITALETTI G. — La trilogia delle «Barcas do Inferno, do Purgatório e da Glória». (No *Giornale Dantesco*, XXIX, pág. 344).

VITALETTI G. — Le imitazioni dantesche contenute nel «Cancioneiro Geral» di Garcia de Rezende. (No *Giornale Dantesco*, XXX, pág. 52).

época de transição, destinada a assumir uma fisionomia nitidamente revolucionária na forma poética quinhentista, depois de mais de um século de maturação histórico-literária e artística. Mais amplo e sólidamente construtivo, é o outro ensaio sobre Sá de Miranda, cuja obra reformadora o insigne estudioso definiu como evolução, mais do que revolução: evolução que, determinada por elementos culturais preexistentes, «fu il necessario, inevitabile prodotto della decadenza della poesia portoghese, da una parte; della penetrazione esercitata dall'Italia in Portogallo, commerciale, scientifica, letteraria, dall'altra». Evidentemente, a plena maturação da nova escola devia atingir-se — mais que em Sá de Miranda — em Camões «che della lirica italiana intese non pure le forme ed i metri e certi concetti e cicli speciali d'immagini, ma tutto quanto ne formava l'essenza spirituale d'amore, di contemplazione, di artistica sincerità» ⁽²³⁾.

Por isso, qualquer pessoa que, em Itália, quisesse explorar em profundidade as formas da nossa mais brilhante expansão espiritual em terra lusitana, devia dirigir a sua atenção para Camões, isto é, para o poeta que tinha admiravelmente interpretado e celebrado o sentido da aventura heróica que, por tanto tempo, tinha inflamado as mais profundas fibras de ousados italianos, lançados no descobrimento de mundos ignotos, e que talvez nenhum poeta italiano podesse ou soube traduzir em obra de grande poesia (é inútil recordar a infeliz tentativa de Alessandro Tassoni, cujo fragmento do poema sobre Cristóvão Colombo tem algumas reminiscências de Camões) ⁽²⁴⁾: não falando num primeiro reconhecimento da invulgar superioridade poética de Camões, que lhe foi tributado pelo delicado espírito cavalheiresco de Torquato Tasso, em um soneto pouco conhecido, a série das traduções dos «Lusiadas» em língua italiana, iniciada em 1658 com a do genovês *António Paggi* ⁽²⁵⁾, atesta indubitá-

⁽²³⁾ PELLIZZARI A. — a) Bernardim Ribeiro e la poesia italianeggiante in Portogallo agli inizi del secolo XVI.

b) Sá de Miranda e la poesia italianeggiante in Portogallo nel secolo XVI.

(Na obra *Portogallo e Italia nel secolo XVI. Studi e ricerche*. Nápoles, Ed. Francesco Perrella, 1914, em-8.º, pp. 17-86).

⁽²⁴⁾ BERTONI G. — I «Lusiadi» e l'«Oceano» del Tassoni. *Nota*. (No *Giornale storico della letteratura italiana*. Turim, 1940, fasc. 346.º, pp. 68-69).

⁽²⁵⁾ LUSIADA ITALIANA di Carlo Antonio Paggi nobile genovese.

velmente um culto e uma admiração inesgotável para com o maior poeta português.

Depois da versão em oitavas (anónima, mas talvez obra de *Michele Antonio Gazzano*) ⁽²⁶⁾, vinda à luz em Turim no ano de 1772 e reimprimida em Roma em 1804-1805, é atingida uma inspirada e não demasiadamente merecida fortuna editorial pela baroca e diluída versão em oitava rima, realizada com muito boa vontade e com discutível gosto por *António Nervi* ⁽²⁷⁾: publicada pela primeira vez em Génova em 1814, teve em Milão, no decorrer de 1821, duas edições, a segunda das quais revista e corrigida, e foi sucessivamente reimprimida no ano de 1828 em Milão e Nápoles, no ano de 1847 em Veneza e Turim, no ano de 1882 em Milão. Publicava-se, entretanto, em Paris no ano de 1826, a tradução — também em oitava rima — de *A. Briccolani* ⁽²⁸⁾; em Milão saía em 1862 a versão dos «Lusiadas» levada a efeito por *Felice Bellotti* ⁽²⁹⁾, conhecido tradutor dos trágicos gregos, a qual — por excessiva fidelidade ao texto e à sua métrica — nem sempre conserva o ardor do original; e em 1880 publicava-se em Leorne a tradução italiana de *Adriano Bona-*

Poema eroico del grande Luigi de Camões Portoghese Principe de'Poeta delle Spagne, alla santità di Nostro Signore Papa Alessandro Settimo. *Lisbona*, con tutte le licenze. Per Henrico Valente de Oliveira, 1658. pp. 24 n. n.º-192.

⁽²⁶⁾ LA LUZIADE o sia La scoperta delle Indie Orientali fatta da'Portoghesi di Luigi Camoens chiamato per la sua eccellenza il Virgilio di Portogallo, Scritta da esso celebre autore nella sua lingua naturale in ottava rima, Ed ora nello stesso metro tradotta in italiano da N. N. Piemontese Insieme con un ristretto della vita del medesimo autore, e con gli argomenti al poema da Gian Francesco Barreto. Torino MDCCCLXXII Presso li Fratelli Reyccends Librai in principio di Contrada nuova. Pág. XXVI-2-304, em 12.º.

⁽²⁷⁾ LUSIADA di Camoens. Trasportata in versi italiani da Antonio Nervi. Genova, 1814, pp. 270.

⁽²⁸⁾ I LUSIADI del Camoens, recati in ottava rima da A. Briccolani. Parigi, Co'Tipi di Firmin Didot, 1826, pp. IV-377 em 16.º.

⁽²⁹⁾ I LUSIADI. Poema di Luigi di Camoens tradotto dalla lingua portoghese da Felice Bellotti. Si premettono le memorie della vita e degli scritti del traduttore, ed in fine si aggiungono la vita di Luigi di Camoens, e le dichiarazioni di alcuni passi dei Lusiadi, di Gio. Antonio Maggi. Milano, presso Carlo Branca, 1862, pp. VII n. n.º-XXXIX-471 em 8.º gr.

retti ⁽³⁰⁾, em endecassílabos soltos, reimprimida no ano de 1925 em Florença.

Junta-se ainda, por último, a versão em prosa, muito notável pela fidelidade da interpretação e sóbria elegância de estilo, feita por *Silvio Pellegrini* ⁽³¹⁾, a quem se devem estudos bem meditados sobre a lírica arcaica portuguesa, acima referidos. Deixamos de mencionar as traduções parciais.

Não menos intensamente, direi quasi afectuosamente, foi divulgada a lírica camoneana pelas traduções de *Giovanni Ghinassi*, de *Giuseppe Cellini*, de *Prospero Peragallo*, de *Diego Garoglio* etc., até à magistral versão dos sonetos, obra de *Tommaso Cannizzaro* ⁽³²⁾, singular figura de poeta, cheio de brilhante sonoridade, derivada da lírica romântica de França e principalmente de Victor Hugo, mas tradutor excelente, próprio para certa sua capacidade de assimilar e reproduzir grandes modelos. Por outro lado a ânsia da tradução, especialmente no caso

⁽³⁰⁾ I LUSIADI di Luigi Camoens. Traduzione con note di Adriano Bonaretti. Livorno, 1880, pp. 327, em-16.º.

⁽³¹⁾ LUIS DE CAMÕES — I Lusiadi. A cura di S. Pellegrini. Torino, U. T. E. T., 1934, pp. 261 em-16.º.

⁽³²⁾ *Sonetos escolhidos* de Luiz de Camões traduzidos em sonetos italianos com variantes por PROSPERO PERAGALLO. Lisboa. Empresa Editora de Francisco Artur da Silva, MDCCCLXXXV, pp. 80 em-8.º gr.

Poesias de Luiz de Camões e outros vertidas a italiano por PROSPERO PERAGALLO. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890, pp. 126 em-8.º gr.

Poesie d'alcuni celebri scrittori di varie nazioni recati in versi italiani, col commento sopra i testi, da GIOVANNI GHINASSI, fiorentino. Florença, Ed. Felice Le Monnier, 1860, pp. 447 em-16.º.

Poesias de Luiz de Camões e outros vertidas a italiano por PROSPERO PERAGALLO. *Segunda série*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892, pp. 144 em-8.º gr.

Flores de poesia portuguesa traduzidas em italiano por PROSPERO PERAGALLO. Lisboa, Empresa do «Ocidente», MDCCCXCIII, pp. IV-84 em-8.º gr.

Mazzolino di Poesie Portoghesi e Sivigliane tradotte in italiano da PROSPERO PERAGALLO. *Parte seconda della Nuova Serie*. Genova, Stabilimento Tipografico Ved. Papini & Figli, 1900, pp. VIII-141 em 8.º-gr.

Poesie portoghesi tradotte da GIUSEPPE CELLINI. Roma, Società Editrice Dante Alighieri, 1899, pp. 109 em-16.º.

CAMOENS L. — Sonetti. Versione italiana di Tommaso Cannizzaro. Bari, Giuseppe Laterza & Figli, 1913, pp. 290 em-8.º.

de Camões, implicava, sem nada mais, o desejo de estudar a alma e a arte do poeta épico-lírico, investigar os sentimentos, delinear o sentido histórico e fantástico, iluminando-o nas suas relações com o mundo cultural contemporâneo, especialmente italiano; discutir os infinitos problemas críticos que oferece a leitura de um poeta como Camões: neste campo, é de primeira ordem a contribuição dos estudiosos italianos, podendo indicar-se, entre outros, os fundamentais estudos de *Achille Pellizzari*, *Antonio Padula*, *Giacomo De Petris*, *Camillo Guerrieri-Crocetti*, *Arturo Farinelli*, etc. ⁽³³⁾.

O estudo de Camões, de resto, floresce também nas escolas

⁽³³⁾ PELLIZZARI A. — Un sonetto di Francesco Petrarca e uno di Luigi Camoens. (No vol. *Portogallo e Italia nel secolo XVI. Studi e ricerche*. Nápoles, Ed. Francesco Perrella, 1914, pp. 89-114).

PADULA A.—Camões petrarchista. Studio. Con Appendice di Sonetti del Poeta nella traduzione inedita di Tommaso Cannizzaro, Nápoles, Società *Luigi Camões* per la diffusione degli studi portoghesi in Italia, 1904, pp. 72 em-16.º.

DE PETRIS G. — Il Petrarca nelle liriche del Camoens. Saggio critico. Atri, Tip. D. De Arcangelis, 1906, pp. 66 em-16.º.

GUERRIERI CROCETTI C. — La lirica del Camões. Genova, Ed. Emiliano Degli Orfini, 1938, pp. 105 em-16.º.

ARDIZZONE Luigi — Camões. Em *Studi letterari e critici* (I.ª serie) Palermo, Tip. del Giornale di Sicilia, 188, em-16.º, pp. 129-156.

CORDON Raffaele — Luigi de Camões, trecento anni dopo la sua morte. Na revista *Nuova Antologia*, fascículos de Dezembro 1880 e Janeiro de 1881.

ROSSI Luigi — L'Epopea nazionale e il Camoens. Discorso. Modena, Antica Tipografia Soliani, 1881, em-4.º, pp. 22.

CATANZARO Carlo — Dom Luis de Camões. Perfil crítico e biográfico. Firenze, coi tipi di M. Cellini e C., 1881, em-8.º, pp. 36.

ZANELLA Giacomo — I Lusiadi di Luigi Camoens. Traduzione di Felice Bellotti. (No volume *Paralleli letterari*, Verona, Libreria H. F. Münster, G. Goldschagg successori, 1885, em-8.º, pp. 27-59).

PADULA Antonio — Camões e i nuovi poeti portoghesi., Nápoles, 1896.

PIZZAGALLI Angelo Maria — Camoens e Virgilio. (Na revista *Atene e Roma*, 1936, pp. 30-42).

BERTONI G. — Corso di Filologia romanza. I Lusiadi di L. Camões. Roma, Edizioni Universitarie, 1940, em-8.º.

BERTONI G. — Introduzione allo studio dei Lusiadi. (No volume

universitárias de Filologia românica, pelas quais em Itália não faltam os oportunos subsídios filológicos para o estudo linguístico: queremos recordar, com um sentimento de veneração, o velho mas sempre precioso compendiosinho português-galego de *Ernesto Monaci* e *Francesco D'Ovidio* ⁽³⁴⁾, que tantos estudiosos italianos tem iniciado às dificuldades da filologia lusitana; a gramática da língua portuguesa-brasileira de *Gaetano Frisoni* que chegou à quinta edição; aquela um tanto esquemática de *V. D. Palumbo*; a gramática que *Carlo Tagliavini* quis modestamente qualificar de «elementare», mas que ainda uma vez demonstra a enorme perícia filológica do muito conhecido glotólogo; o pequeno manual de *L. Zuccaro*.

Infelizmente, ainda falta um bom dicionário das duas línguas, não se podendo considerar assim nem o de *Frisoni*, excessivamente esquemático, nem o de *Carlo Parlagreco* ⁽³⁵⁾, demasiado envelhecido e, por vários motivos, imperfeito.

*

A literatura portuguesa em verso e em prosa, posterior a Camões, encontrou em Itália apaixonados estudiosos, e especialmente excelentes tradutores: homenagem e manifestação de es-

cit. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Italia. Roma, 1940, pp. 187-197).

FARINELLI Arturo — Camões. (Na *Enciclopédia Italiana*, Vol. VIII, pp. 556-560. Ensaio reimprimido no volume *Attraverso la poesia e la vita*. Bologna, Ed. Zanichelli, 1935).

FARINELLI Arturo — Camões e i poeti d'Italia. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo. Studi e documenti*. Roma, R. Academia de Itália, 1940, pp. 199-218).

RUGGIERI J. — Luiz de Camões: I Lusiadi. Brani scelti. (Com interessante prefácio). Modena, Società Tipografica Modenese, 1939.

⁽³⁴⁾ MONACI E. e D'OVIDIO F. — Manuali d'introduzione agli studi neolatini, per uso degli alunni delle Facoltà di Lettere. Parte II: Portoghese (e Gallego). Imola, Tip. Ignazio Galeati, 1881, pp. 91 em-16.º.

⁽³⁵⁾ FRISONI G. — Grammatica ed esercizi pratici della lingua portoghese-brasiliiana, col testo completamente accentato e la chiave dei temi per imparare senza l'aiuto del maestro. Quinta edizione migliorata ed accresciuta di una serie di dialoghi. Milão, Ed. Ulrico Hoepli, 1935, pp. VII-416 em 18.º. A primeira edição é de 1898.

tima que tanto maior significado obtém, quanto melhor se enquadra no fenómeno histórico pelo qual Portugal, seguindo depois do Renascimento um ciclo evolutivo que devia afastá-lo da Itália e aproximá-lo da cultura francesa iluminista e post-iluminista, seguiu, por mais de dois séculos, caminho espiritual de nem sempre claro e construtivo conteúdo.

Nêste trabalho de dar a conhecer aos italianos quanto de melhor brotava da alma lusitana, distinguem-se homens que se tem empenhado na sua tarefa com fé de apostolado. Vejamos:

Tiveram largo eco em Itália as célebres «Cartas» de Mariana Alcoforado, a freira em cujo peito bateu um dos corações que mais humanamente palpitarão; cartas que, traduzidas em italiano pelos fins do século XVIII, foram vertidas para a nossa língua, com tôda a delicadeza, por *Luigi Siciliani* e *Ada Salvatore* ⁽³⁶⁾.

Antero de Quental, particularmente apreciado na Itália de Giacomo Leopardi, teve a ventura de encontrar intérpretes como *Tommaso Cannizzaro*, *Giuseppe Zuppone Strani* e *Emilio Teza* ⁽³⁷⁾. Almeida Garrett teve o seu público através das obras

PALUMBO V. D. — Grammatica elementare della lingua portoghese. Heidelberg, Ed. Julius Groos, 1910, pp. VI-199 em-8.º.

TAGLIAVINI C. — Grammatica elementare della lingua portoghese. Heidelberg, Ed. Julius Groos, 1938, pp. VIII-239 em 8.º.

ZUCCARO L. — Grammatica portoghese. Milão, Ed. Sonzogno, s. a.

FRISONI G. — Dizionario e frasario delle lingue italiana e portoghese-brasiliana, ad uso dei commercianti che hanno relazioni d'affari col Brasile, il Portogallo e le sue colonie, e dei viaggiatori che si recano in tali regioni. Seconda edizione ampliata e accentata. Milão, Ed. Ulrico Hoepli, 1928, pp. 407 em-18.º.

PARLAGRECO C. — Dizionario Portoghese-Italiano e Italiano-Portoghese. Milão, Ed. Antonio Vallardi, 1935, pp. VIII-602-528. Reimpresso em 1940.

⁽³⁶⁾ Lettere amorose portughesi, fra una dama di Portogallo e un cavalliero di Francia, trasportate dal portughese in francese e dal francese in italiano per NORBONTE PORDONI. In Venetia. 1682.

MARIANNA ALCOFORADO — Lettere d'amore di una monaca portoghese. Traduzione e prefazione di Luigi Siciliani. 1909. Livro reimpresso em Milão, 1912

MARIANNA ALCOFORADO — Lettere di una monaca portoghese. Versione di Ada Salvatore — Roma, 1923.

⁽³⁷⁾ ANTERO DE QUENTAL — Sonetti completi. Prima versione

de *Giovenale Vegezzi-Ruscalla*, primeiro, e *Cannizzaro* ⁽³⁸⁾ depois.

Teófilo Braga encontrou os seus intérpretes em *Francesco Pace*, mas principalmente em *Antonio Padula* ⁽³⁹⁾, apóstolo

italiana pubblicata dall'autore di *Fiori d'Oltrelpe*, eseguita dallo stesso e da Giuseppe Zuppone Strani; corredata dall'editore di notizie biografiche e genealogiche, di lettere inedite ed altri scritti dell'autore, e di uno studio di J. P. Oliveira Martins. Edizione di 250 esemplari. Messina, Tipi dell'Editore, extra moenia, 1898, pp. CXXI-366.

Quattro sonetti di Antero de Quental tradotti per Don Gioacchino de Araújo da Emilio Teza. Padova, tip. dell'Università Fratelli Gallina, 1896, pp. 12-2.

Zara. Versi sopra un sepolcro, scritti da Antero de Quental. Tradotti da parecchi. Noterelle di Emilio Teza. Seconda edizione. Genova, Tip. R. Istituto Sordomuti, 1896, pp. II-20.

Vêr também:

Dal portoghese di Joaquim de Araújo «In Morte di Antero». Trad. di T. Cannizzaro. Messina, Tipi dell'Autore, extra moenia, 1892, pp. 12. Edizione di 100 esemplari numerati.

⁽³⁸⁾ ALMEIDA GARRETT — Fra Luigi de Sousa: dramma di G. B. Almeida Garrett, tradotto dal portoghese coll'assenso dell'autore, da Giovenale Vegezzi-Ruscalla. Turim, 1852, pp. 54 em 8.º.

CANNIZZARO T. — Dalle *Folhas caídas* di Almeida Garrett, nel primo Centenario della sua nascita. Versi recati in italiano dall'Editore dei *Sonetti completi* di Antero de Quental. Messina, Tip. del traduttore, extra moenia, 1899, pp. 40 em 8.º.

Na bibliografia garretteana distinguimos:

PADULA A. — Il centenario di Almeida Garrett (1799-1899). Nápoles, Stab. Tip. Pierro & Veraldi, 1899, pp. 14-2, em-8.º.

MODENA Leonello — Almeida Garrett. Modena, 1899.

PRINZIVALLI Virginio — Almeida Garrett. Appunti di letteratura drammatica. (No *Giornale Arcadico*, Série III, Roma 1900, pp. 37).

MAIONCHI Gemma — D'Almeida Garrett, rinnovatore della letteratura portoghese. Mantova, 1901, pp. 13.

FARINELLI Arturo — D'Almeida Garrett. Lettre à mon ami Joaquim de Araújo. Moulins, Imp. Crepin-Leblond, 1899.

FARINELLI Arturo — Fragmentos de um ensaio sobre Almeida Garrett foram publicados na revista *Colombo*, Roma, 1926, fasc. II. Outros ensaios sobre Garrett encontram-se nas *Conferências brasileiras* (São Paulo, 1930) e nos *Discorsi bresciani* (Pádua, 1926).

⁽³⁹⁾ PADULA A. — a) Un poema ciclico portoghese (Na revista *Iride. Cronaca Universitaria*, 16 de Janeiro e 24 de Novembro de 1899).

apaixonado e incansável da difusão do pensamento português em Itália: a êle se deve a fundação e a actividade da «Società scientifico-letteraria Luigi Camoens» em Nápoles, assim como uma série de estudos e de traduções que a qualquer honrariam.

Não queremos esquecer *Ettore Toci*, que se abalçou com os cantos populares portugueses ⁽⁴⁰⁾, nem aqueles a quem se devem excelentes antologias dos poetas lusitanos: Giuseppe Cellini ⁽⁴¹⁾; Marco Antonio Canini, que no seu bem conhecido *Libro dell'Amore* ⁽⁴²⁾ inseriu traduções de Camões, Almeida Garrett, Antero de Quental, João de Deus, Teófilo Braga, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Manuel Duarte d'Almeida, etc.; Prospero Peragallo ⁽⁴³⁾, ao qual os estudos luso-italianos muitíssimo devem, e que, entre outros, transportou para a sua língua uma larga escolha da lírica de Camões, Garrett, Xavier da Cunha, T. Braga, Antero, José Ramos Coelho, José de Sousa Monteiro, Castilho, João de Deus, Joaquim de Araújo, António Augusto Soares de Passos, Júlio Diniz, Mendes Leal, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, Luiz de Campos, Gaspar Augusto Queiroz Ribeiro, Villela Passos.

Um grupo de modernos líricos portugueses teve o seu tradutor em Guido Battelli ⁽⁴⁴⁾, assim como F. M. Personé

b) Motto di Michelangelo (ibid., 24 de Novembro de 1898)

c) Letteratura portoghese. La morte di Socrate, poema del Sig. Teofilo Braga, tradotto da Antonio Padula. (Na revista *Ciclamen*. Brescia, 1.º de Novembro de 1898).

d) A pérola de Ophir, poema di Teófilo Braga. Traduzione di Antonio Padula (ibid., 1.º de Março de 1899).

e) Un poema ciclico portoghese. (Na revista *Scaramuccia*, 24 de Setembro de 1899).

PADULA A. — Camoens e Teofilo Braga. (Na revista *Rassegna Italiana*. 1908).

SICILIANI L. — Da Luigi Camoens a Teofilo Braga. (No vol. *Studi e Saggi*. Milão, Ed. Quintieri, 1913, pp. 195-207).

⁽⁴⁰⁾ TOCI E. — Lusitania. Canti popolari portoghesi tradotti ed annotati. Leorne, Ed. Raffaello Giusti, 1888, pp. VII-179 em-16.º.

⁽⁴¹⁾ CELLINI G. — Op. cit. (vêr N.º 32).

⁽⁴²⁾ CANINI M. A. — Il libro dell'amore. Poesie italiane raccolte, e straniere raccolte e tradotte. Venezia, 1885, pp. LII-715 em-8.º.

⁽⁴³⁾ PERAGALLO P. — Op. cit. (Vedi N.º 32).

⁽⁴⁴⁾ LIRICI PORTOGHESI scelti e tradotti da Guido Battelli. (Vol. 317.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*). Lanciano, Ed. Gino Carabba.

dirigiu os seus melhores cuidados sobre Guerra Junqueiro ⁽⁴⁵⁾.

Seria preciso um mais longo discurso para explicar e definir as razões do largo renome que, bem depressa, teve em Itália a obra de Eugénio de Castro. Limitamo-nos a observar que, por um lado, o olhar vigilante de Antonio Padula seguia com carinhosa atenção o moderno movimento da poesia portuguesa, à qual o ilustre poeta de Coimbra devia infundir um tão novo vigor; por outro lado, notava-se uma apreciável concordância daquele simbolismo cintilante, e, por alguns aspectos, original, com as formas em que se vinha cristalizando o espírito italiano já a caminho da reacção anti-realista, depois de um período de oscilação entre o romantismo mórbido que declinava e o esteticismo decadente que se vinha desenhando.

Na atmosfera desta ideal concomitância (para melhor esclarecer a qual seria talvez útil o estudo das recíprocas correspondências de Gabriele d'Annunzio e Eugénio de Castro), era natural que o poeta coimbrão encontrasse em Itália intérpretes entusiastas: António Padula, Vittorio Pica — mais conhecido como crítico de arte — e G. Agenore Magno ⁽⁴⁶⁾.

Teve menor difusão em Itália a literatura portuguesa narrativa; mas é interessante notar que, além de dois ro-

⁽⁴⁵⁾ GUERRA JUNQUEIRO — La morte di Don Giovanni. Traduzione di F. Personé. (Vol. 114.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*). Lanciano, Ed. Gino Carabba.

⁽⁴⁶⁾ EUGENIO DE CASTRO — Salomé. Traduzione dal portoghese di Antonio Padula, preceduta da una nota illustrativa. (Na revista *Flegrea*. Nápoles, 1899).

EUGENIO DE CASTRO — Belkiss regina di Saba, d'Axum e dell'Hymiar. Traduzione di Vittorio Pica. Milão, ed. Treves, 1896, em-24.º.

EUGENIO DE CASTRO — Il re Galaor. Traduzione di Antonio Padula. Acireale, 1900.

EUGENIO DE CASTRO — Oaristi — Salomé — Il re Galaor. Traduzione di Antonio Padula. (Vol. 224.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*.) Lanciano, Ed. Gino Carabba.

EUGENIO DE CASTRO — L'anello di Policrate. Poema drammatico. Traduzione di Antonio Padula. (Vol. 393.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*.) Lanciano, Ed. Gino Carabba.

EUGENIO DE CASTRO — Costanza. Traduzione di G. A. Magno. (Vol. 349.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*.) Lanciano, Ed. Gino Carabba.

mances de C. Castelo Branco ⁽⁴⁷⁾ e da obra prima de Júlio Diniz ⁽⁴⁸⁾, bem uns seis romances de Eça de Queiroz foram largamente admirados pelos leitores italianos não só pelos ornatos intrínsecos como pela elegância das versões, realizadas por excelentes literatos que são também bons conhecedores do mundo lusitano ⁽⁴⁹⁾.

A literatura militante do Portugal de hoje é conhecida através das obras de Augusto de Castro, Ferreira de Castro, Fidelino de Figueiredo; e merecida simpatia goza também em Itália o ilustre Júlio Dantas, do qual foram traduzidas quatro comédias ⁽⁵⁰⁾.

⁽⁴⁷⁾ CASTELO BRANCO C. — Amore sfrenato (Storia di una famiglia). Versione dal portoghese di Daniele Rubbi. Milão, Ed. A. Brigola & C., 1883.

CASTELO BRANCO C. — Il romanzo di un uomo ricco. Milão.

⁽⁴⁸⁾ JÚLIO DINIZ — Le pupille del signor Curato (Cronaca del villaggio). Dal portoghese di Giulio Diniz (Joaquim Guilherme Gomes Coelho). Traduzione di Vittorio Baroncelli. Roma, Tip. di A. Della Casa, 1898, em-folio.

⁽⁴⁹⁾ EÇA DE QUEIROZ — La città e le montagne. Romanzo. Traduzione italiana di Giulio De Medici. Florença, Ed. La Nuova Italia, pp. 260.

EÇA DE QUEIROZ — La città e le montagne. A cura di Camillo Berra. Turim, U. T. E. T., 1937, pp. 304.

EÇA DE QUEIROZ — La colpa del prete Amaro. Milão, Ed. Mondadori.

EÇA DE QUEIROZ — La Reliquia. Romanzo. Prima traduzione italiana di Paolo Silenziario, con una notizia di Luigi Siciliani. Lanciano, Ed. Rocco Carabba — 2 voll.

EÇA DE QUEIROZ — Il Mandarin. Romanzo. Prefazione dell'Autore. Traduzione dal portoghese e introduções de Giulio de Medici e Gilberto Beccari. Lanciano, Ed. Rocco Carabba.

EÇA DE QUEIROZ — L'illustre casa dei Ramirez. Foligno, Ed. Franco Campitelli

Vêr também o ensaio de LUIGI SICILIANI — Eça de Queiroz e la sua opera. (Reimpresso no volume *Studi e Saggi* — Milão, Ed. Quintieri 1913, pp. 221-240).

⁽⁵⁰⁾ AUGUSTO DE CASTRO — Viaggio intorno all'amore o la rivoluzione della donna. Idilli e ironie. Traduzione di G. Agenore Magno. Lanciano, Ed. Gino Carabba.

AUGUSTO DE CASTRO — Donne e città. Traduzione di G. Agenore Magno. Lanciano, Ed. Gino Carabba.

(São os volumes 102.º e 330.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*).

*

A arte de Portugal também tem sido objectivo de viva atenção, e é natural que, neste campo, a obra dos estudiosos italianos se tenha dirigido, particularmente, para o exame das formas architectónicas, plásticas e figurativas que se devem a artistas italianos ou se podem considerar como manifestações do influxo que, em todos os tempos, a nossa arte tem exercido no estrangeiro. Recordamos, antes de tudo, a título de homenagem, o monumental volume que *Emilio Lavagnino* recentemente dedicou aos artistas italianos em Portugal ⁽⁵¹⁾, e os estudos de *Giuseppe Fiocco* ⁽⁵²⁾, sobre a pintura italiana de Setecentos em terra lusitana, e sobre a influência do Renascimento e do Baroco; mas não devemos esquecer os trabalhos de *Francesco Pellati* e do infatigável *Guido Battelli* ⁽⁵³⁾, as investigações de *Leone*

FERREIRA DE CASTRO — Emigranti. Romanzo. Traduzione di A. R. Ferrarin. (Volume 391.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*).

FIDELINO DE FIGUEIREDO — Sotto le ceneri del tedio. Romanzo d'una coscienza. Traduzione di C. Bartolomei. (Vol. 75.º da colecção *Scrittori italiani e stranieri*). Lanciano, Ed. Gino Carabba.

⁽⁵⁰⁾ «A Ceia dos Cardeais» foi traduzida por Diego Angeli e publicada na revista *Il Secolo XX*. Milão, 1909, N.º 1.º, pág. 57.

Outras peças traduzidas: D. Beltrão de Figueirôa — Um serão nas Laranjeiras — Rosas de todo o ano.

⁽⁵¹⁾ LAVAGNINO E. — Gli artisti italiani in Portogallo. (*L'Opera del Genio Italiano all'Estero. Serie I*). Roma, La Libreria dello Stato, 1940, pp. XII-200, com CLXXXIV gravuras, em-4.º.

⁽⁵²⁾ FIOCCO G. — Pittura del 700 italiano in Portogallo. Roma, La Libreria dello Stato, 1940, pp. 15 com muitas gravuras, em 4.º.

FIOCCO G. — L'influenza del Rinascimento e del Barocco italiano nell'Arte portoghese. (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, pp. 173-185).

⁽⁵³⁾ PELLATI F. — I monumenti del Portogallo romano. (Na revista *Historia*. Milão, 1931, pp. 196-211).

PELLATI F. — Le due pietre di Briteiros. (No *Bollettino Internazionale di Studi Mediterranei*. 1932, fasc. 5.º).

PELLATI F. — I monumenti del Portogallo romano. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo. Studi e documenti*. Roma, R. Academia de Italia, 1940, pp. 41-70).

Andrea Maggiorotti sobre a obra dos architectos militares italianos em Portugal ⁽⁵⁴⁾, os estudos de Paolo D'Ancona e Giulio Bertoni sobre a «Biblia dos Jerónimos» ⁽⁵⁵⁾, os de M. Battistini, Cesare Brandi e Mario Salmi sobre Álvaro Pires ⁽⁵⁶⁾.

Quanto a Francisco de Holanda, a bibliografia italiana que se ocupa d'ele assume uma particular importância e originalidade, o que facilmente se explica se se considerar o enorme interesse que as obras deste escritor oferecem para a história artística do nosso Renascimento. Já em 1915 Achille Pellizzari trazia os seus fundamentais contributos para o estudo dos tratados de artes figurativas na Península Ibérica e para um melhor conhecimento de Francisco de Holanda, de quem fotografou e publicou também o importante livro de desenhos conservado no Escorial de Madrid ⁽⁵⁷⁾; Maria Antonietta Bessone Aurelj

BATTELLI G. — Andrea Sansovino e l'Arte italiana della Rinascenza in Portogallo. Florença, 1936.

BATTELLI G. — Filippo Terzi architetto e ingegnere militare in Portogallo. Florença, 1935.

BATTELLI G. — Architettura fiorentina in Portogallo: La Cappella della Concezione a Tomar. (Na revista *Illustrazione Italiana*. Outubro de 1932).

⁽⁵⁴⁾ MAGGIOROTTI L. A. — Architetti militari italiani in Portogallo. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, pp. 421-432).

MAGGIOROTTI L. A. — Architetti militari italiani in Portogallo e nelle sue Colonie. (*L'Opera del Genio Italiano all'Estero. Serie IV. Gli Architetti Militari*. Vol. III, pp. 235-376, com muitas gravuras).

⁽⁵⁵⁾ D'ANCONA P. — La Biblia dos Jerónimos. (Na revista *Bibliografia*, Florença, 1913, pp. 205 sgg.).

BERTONI G. — Un copista della «Biblia dos Jerónimos». (Na revista *Archivum Romanicum*. Florença, 1925, pp. 217 sgg.).

⁽⁵⁶⁾ BATTISTINI M. — Um documento volterrano intorno al pittore Alvaro di Portogallo. (Na revista *L'Arte*, 1921, pp. 124 sgg.).

BRANDI C. — Su Alvaro Pirez (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, pp. 165-171).

SALMI M. — Un'opera di Alvaro Pirez a Livorno. (Na revista *Liburni Civitas*, Leorne 1929, pág. 5).

⁽⁵⁷⁾ PELLIZZARI A. — I trattati attorno le arti figurative in Italia e nella Penisola Iberica, dall'antichità classica al Medio Evo e al secolo XVIII:

cuidou duma versão do diálogo «Da pintura antiga» e ocupou-se do problema da maior ou menor confiança que merece o historiador português ⁽⁵⁸⁾, depois que esta foi posta em dúvida por qualquer estudioso, como Irene Cattaneo ⁽⁵⁹⁾ e Carlo Aru ⁽⁶⁰⁾. Também Guido Battelli examinou o valor da sua informação directa ⁽⁶¹⁾. É de desejar que os estudiosos italianos e portugueses volvam cada vez mais cuidadosamente a sua atenção às relações artísticas italo-lusitanas, campo vastíssimo, ainda não completamente explorado: resta ainda muito para investigar, para esclarecer, para precisar; continuamente se mostram à mente do estudioso novos problemas que, sob diverso aspecto e com outra direcção, se impõem a quantos empreendam estudar as relações italo-portuguesas no campo da música, do teatro e da arte dramática ⁽⁶²⁾, elementos de formações espirituais que talvez menos dos outros experimentaram, nestes dois últimos séculos, o caprichoso mudar-se da cor do tempo.

E aqui seria oportuno pôr em relêvo qual o concurso que a Itália tem dado aos estudos sobre as suas relações de natureza cultural e histórica com Portugal; mas, para não ultra-

I — Dall'antichità classica al secolo XIII.

II — Le opere di Francisco de Hollanda (Edição fac-similada). Nápoles, Ed. Francesco Perrella, 1915.

⁽⁵⁸⁾ BESSONE AURELJ M. A. — I dialoghi Michelangioleschi di Francisco de Holanda. Traduzione di Maria Antonietta Bessone Aurelj, con prefazione, note e bibliografia. Roma, 1924. Em 1926 apareceu a segunda edição: Roma, Ed. Maglione & Strini.

BESSONE AURELJ M. A. — Della sincerità di Francisco de Hollanda. (Na revista *Il Vasari*, Arezzo 1930, fasc. IV, pp. 202-210).

⁽⁵⁹⁾ Na revista *Le Vie d'Italia*, Milão, 1928, fasc. de Março.

⁽⁶⁰⁾ Na revista *L'Arte*, Roma, 1928, fasc. de Maio.

⁽⁶¹⁾ BATTELLI G. — L'Albo delle Antichità d'Italia di Francisco de Hollanda. (Na revista *Bibliofilia*, Florença, 1939, Vol. XLI, N.º 1-2).

⁽⁶²⁾ CASELLA Alfredo — Rapporti musicali italo-portoghesi. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália, Roma 1940, pp. 409-420).

BERTI Ugo — Ensaio, com notas biográficas, de um Catálogo dos manuscritos musicais da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Coimbra, Of. da «Atlântida», 1940, pp. 15 em-8.º).

Recordamos este opúsculo pelo facto de conter indicações sobre manuscritos musicais de Alessandro e Domenico Scarlatti.

ROSSI Giuseppe Carlo — La fortuna del Maffei in Portogallo. Con

passar os limites destes «apontamentos», limitam-nos a assinalar sòmente os trabalhos de *Vito Vitale, Giuseppe Nasalli-Rocca, Emilio Costa, Pietro Parducci, Alfio Rosario Natale, Francesco Cognasso, Gino Masi, Francesco Ercole, Erminio Troilo, Giulio Bertoni, Achille Pellizzari, Vittorio Rossi, Pietro Verrua, F. Cavigchi*, sòbre temas pertencentes ao Renascimento ⁽⁶³⁾; os

una traduzione inedita della *Meropa*. (Na revista *Convivium*. Turim, 1940, fasc. 4.º, pp. 348-362).

ROSSI Giuseppe Carlo — L'Italia nell'opera di Alessandro Herculano. (Na revista *Romana*, Roma, 1940, fasc. XI).

⁽⁶³⁾ VITALE V. — Giovanni XXI, il papa portoghese. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, pp. 113-122).

BATTELLI G. — L'Abate Don Gomes Ferreira da Silva e i portoghesi a Firenze nella prima metà del Quattrocento. (No vol. *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália, Roma 1940, pp. 149-163).

BATTELLI G. — Due lettere inedite dell'Abate Gomes a Cosimo de' Medici. (Na revista *Biblos*. Coimbra, 1940, tomo II, pp. 651).

BATTELLI G. — Una dedica inedita di Ambrogio Traversari all'Infante Don Pedro di Portogallo Duca di Coimbra. (Na revista *La Rinascita*. Florença, 1939, fasc. de Agosto-Outubro).

DOCUMENTOS PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE PORTUGAL e ITALIA publicados por S. E. Henrique Trindade Coelho e Guido Battelli. Florença, Tip. Alfani & Venturi, 1934-1935:

Vol. I — Joh. Francisci Poggii Florentini Emanuelis Portugaliae Regis elogium. Ex Codice Laurent. Ashburn. MLXXVII.º nunc primum editum. Florentiae, MOMXXXIV, pp. 16 + XXXIX em-8.º gr.

Vol. II — VESPASIANO da Bisticci: Vite di portoghesi illustri; POMPEO ARDITI: Viaggio all'Isola di Madera e alle Azzorre (1567). Con la riproduzione di due antichi portolani delle Azzorre. Florença, 1934, pp. X-39 em-8.º gr.

Vol. III — Filippo Terzi, architetto e ingegnere militare in Portogallo (1577-1597). Documenti inediti dell'Archivio di Stato di Firenze e della Biblioteca Oliveriana di Pesaro. Florença, 1935, pp. XVII-95 em 8.º gr.

Vol. IV — D. Miguel De Sylva dos Condes de Portalegre, Bispo de Viseu, Cardeal de Santa Maria Transtiberina. Florença, 1935, pp. 39 em-8.º gr.

DEL PRATO Alberto — Il testamento di Maria di Portogallo moglie di Alessandro Farnese. Parma, 1908.

NATALE Alfio Rosario — Le relazioni tra il Ducato di Milano e il

de C. A. Gerbaix di Sonnaz, Ersilio Michel, A. Colombo e Antonio Monti para o Ressurgimento ⁽⁶⁴⁾; o belo livro de história

Regno del Portogallo nel Rinascimento. (No *Archivio Storico Lombardo*, Milão, 1941, fasc. 1-2, pp. 56 em 8.º).

ERCOLE Francesco — Mafalda di Savoia prima Regina di Portogallo. (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, p. 86).

COGNASSO Francesco — Le relazioni tra lo Stato Sabauda ed il Portogallo nei secoli XVI e XVII (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália, Roma, 1940, p. 433).

TROILO Erminio — Franciscus a S. Augustino Macedo (Coimbra 1596 — Padova 1681). (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Itália. Roma, 1940, pp. 239-260).

BERTONI Giulio — Contatti culturali italo-portoghesi nell'età della Rinascenza. (Na revista *Nuova Antologia*, Roma 1940, fasc. N.º 1644, pp. 163-168).

BERTONI Giulio — Umanisti portoghesi a Ferrara (Hermico e Didaco). (No *Giornale storico della letteratura italiana*. Turim, vol. CXIV, p. 46).

BERTONI Giulio — Ancora Diego Pirro. (No *Giornale storico della letteratura italiana*. Turim, vol. CXIV, p. 248).

PELLIZZARI Achille — Strenne di Leon Decimo. (No vol. *Portogallo e Itália nel secolo XVI. Studi e ricerche*. Nápoles, Ed. Francesco Perrella, 1914, pp. 113-155).

PELLIZZARI Achille — Feste nuziali del Cinquecento. (No mesmo volume, pp. 157-285).

NASALLI-ROCCA Giuseppe — Maria di Portogallo moglie di Alessandro Farnese. (Na *Strenna Piacentina*, ano XVII. Piacenza, Tip. Solari, 1891).

COSTA Emilio — Le nozze del Duca Alessandro Farnese. Parma, 1887.

ROSSI Vittorio — Un elefante famoso. (Na revista *Intermezzo*. Alessandria, Tip. Chiari & Filippa, 1890, N.º 28-29-30).

VERRUA Pietro — Umanisti ed altri *studiosi viri* italiani e stranieri al di qua e al di lá delle Alpi e del mare. Florença-Genève, Ed. Leo S. Olschki, 1924.

LUCIO MARINEO SICULO — Epistolario, trascritto e edito da Pietro Verrua. (*Biblioteca rara, diretta da Achille Pellizzari, série IV, 84*) Genova — Roma, Ed. Albrighi & Segati, 1940, pp. XVI-218.

(Estes dois volumes de Pietro Verrua têm uma grande importância para a história das relações humanísticas italo-portuguesas).

CAVICCHI F. — Um umanista portoghese in Italia (Hermico Caiado). Nápoles, 1924.

⁽⁶⁴⁾ GERBAIX DI SONNAZ C. A. — Relazioni fra i Reali di Savoia

geral de Portugal elaborado por A. R. Ferrarin ⁽⁶⁵⁾; os escritos de Giovanni Costanzo sobre os físicos italianos em Portugal no século XVIII ⁽⁶⁶⁾; os trabalhos de Pierandrea Saccardo, Guido Battelli e Biagio Longo sobre a figura e a obra de Domenico Vandelli ⁽⁶⁷⁾; as publicações de Odoardo Tadini, Bruno Dell'Amore, Filippo Noberasco, Ettore De Zuani, Nardo Naldoni Centenari, G. A. Mannucci, Ridolfo Mazzuconi e Guido Po ⁽⁶⁸⁾ relativos à história das relações marítimas.

Conquanto o Autor não seja italiano, não podemos, enfim,

ed i Reali di Portogallo. (Na *Miscellanea di Storia Italiana*, Série III, tomo XIV. Turim, 1910, p. 101).

COLOMBO A. — Carlo Alberto ad Oporto... (Na revista *Rassegna Storica del Risorgimento Italiano*. Roma, 1933, p. 628).

MICHEL Ersilio — Esuli politici italiani in Portogallo (1815-1861) (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Italia. Roma, 1940, pp. 443-468).

MONTI Antonio — Carlo Alberto a Oporto. (No mesmo volume, pp. 469-482).

⁽⁶⁵⁾ FERRARIN A. R. — Storia del Portogallo. Milão, I. S. P. I., 1940, pp. 307 in-16.º.

⁽⁶⁶⁾ COSTANZO Giovanni — Un insigne fisico italiano del Settecento in Portogallo: Giovanni Antonio Della Bella. (Na revista *Petrus Nonius*. Lisboa, 1939, pp. 201-213).

COSTANZO Giovanni — Sobre a descoberta da lei das acções magnéticas. (Na *Revista de Química pura e applicada*. Lisboa, 1940).

COSTANZO Giovanni — Físicos italianos in Portogallo. (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Italia. Roma, 1940, pp. 374-386).

⁽⁶⁷⁾ BATTELLI Guido — Domenico Vandelli e il Giardino Botanico di Coimbra. Coimbra, 1929.

LONGO Biagio — Domenico Vandelli e la fondazione del primo orto botanico nel Portogallo. (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Italia-Roma, 1940, p. 403).

SACCARDO Pierandrea — Di Domenico Vandelli e della parte ch'ebbe lo Studio Padovano nella riforma dell'Istruzione Superiore del Portogallo nel Settecento. Padova, 1899.

SACCARDO Pierandrea — Della parte che ebbe la Scienza italiana nella riforma dell'Istruzione Superiore del Portogallo nel Settecento. Padova, 1901.

⁽⁶⁸⁾ TADINI Odoardo — I marinai italiani in Portogallo. (Na *Rivista Marittima*. 1887, vol. LXXIII, pag. 5 e pag. 191 sgg.).

deixar de recordar com um sentimento de viva gratidão a obra multiforme, paciente e vasta de António Portugal de Faria ⁽⁶⁹⁾, infatigável recolhedor de dados informadores sobre os vestígios da sua Pátria no estrangeiro: particularmente úteis, se bem que confusos e de não fácil consulta, são os cinco volumes bibliográficos por ele publicados em Itália entre 1898 e 1926.

*

A revolução que, nêstes últimos 15 anos, renovou o vulto e a alma de Portugal, devia logicamente estimular os nossos estudiosos a aprofundar as suas investigações acerca dum tão importante sector da nova Europa, por algumas das suas notáveis afinidades, quer ideais, quer substanciais, com a estrutura político-social e com a essência programática de quanto a Itália tem elaborado desde a *Marcia su Roma* (28 de Outubro de 1922) em diante.

DELL'AMORE Bruno — Ferdinando Magellano e il primo viaggio di circumnavigazione del globo. Turim, Ed. G. B. Paravia, 1928.

NOBERASCO Filippo — Um compagno di Magellano: Leon Pancaldo, savonese. Savona, Ed. Tipografica Savonese, 1929.

DE ZUANI Ettore — Leone Pancaldo e i suoi viaggi intorno al mondo. (Na revista *Nuova Antologia*, 1940, N. 1643, pp. 76-85).

NALDONI CENTENARI Nardo — Una cronaca portoghese sulla spedizione di Don Cristoforo da Gama in Abissinia. Roma, Tip. Regionale, 1938, pp. 18 in-8.º.

MANNUCCI G. A. — L'opera di un Console genovese del secolo XVII in Portogallo: Carlo Maria Paggi. Roma, Ed. Istituto Cristoforo Colombo.

PO Guido — La collaborazione italo-portoghese alle grandi esplorazioni geografiche ed alla cartografia nautica. (No volume *Relazioni storiche fra l'Italia e il Portogallo*, ao cuidado da R. Academia de Italia. Roma, 1940, pp. 261-322).

MAZZUCCONI Ridolfo — Le esplorazioni dei Portoghesi. (Em *Storia della conquista dell'Africa*. Vol. I, pp. 25-54. Milão, Ed. I. S. P. I., 1937.

⁽⁶⁹⁾ PADULA A. — Un portoghese grande amico dell'Italia, Antonio de Faria. Nápoles, 1930.

Queremos recordar, entre outro, os trabalhos de *Aldo Bizzarri* sobre o estado novo português ⁽⁷⁰⁾, os de *Ubaldo Baldi-Papini* sobre a reforma político-constitucional e corporativa ⁽⁷¹⁾, o ensaio em que *Giuseppe Bottai* ⁽⁷²⁾ traça as diferenças doutrinais e de organização entre o corporativismo português e o italiano, ambos encaminhados no sentido de realizar uma mais elevada justiça social; e ainda, para documentar o extremo interesse com que a Itália segue a benéfica transformação que Portugal deve à mente e à energia do seu Chefe, a versão de um notável livro de Alexander von Ploen ⁽⁷³⁾, e uma vasta e inteligente escolha dos discursos do Dr. Oliveira Salazar, de forma a dar ao leitor italiano um completo quadro do Portugal novo colhido na sua elaboração, através das mais notáveis palavras do Homem que desde 1928 rege os destinos da Nação ⁽⁷⁴⁾.

Estas notas sumárias, que constituem o prelúdio de uma completa bibliografia luso-italiana, a caminho de elaboração, dizem — além do mais — como a Itália nunca tinha deixado de dirigir a sua cordial atenção para as coisas de Portugal, também quando o sobrepôr-se e o confundir-se de novas correntes

⁽⁷⁰⁾ BIZZARRI Aldo — Origine e caratteri dello «Stato nuovo» portoghese. Milão, Ed. I. S. P. I., 1940, pp. 336.

⁽⁷¹⁾ BALDI-PAPINI Ubaldo — Portogallo nuovo. Lineamenti critici della riforma politico-costituzionale del Portogallo. Florença, Casa Editrice Poligrafica Universitaria, 1936, pp. 146 em 16.º.

BALDI-PAPINI Ubaldo — I lineamenti dell'ordinamento corporativo in Portogallo. (In appendice: Bibliografia corporativa portoghese). Segunda Edição. Empoli, Tip. Nocchioli, 1939, pp. 42.

⁽⁷²⁾ BOTTAI Giuseppe — Il Corporativismo in Italia e in Portogallo. (Na revista *Il Diritto del Lavoro*, 1940, N. 3-4, pp. 69-76).

⁽⁷³⁾ Alexander von PLOEN — Il Portogallo, stato corporativo e autoritario. Traduzione di Marco Maffei. Brescia, Ed. «Morcelliana», 1939, pp. 150 in 16.º.

⁽⁷⁴⁾ IL PORTOGALLO DI OGGI negli scritti e nei discorsi di Oliveira Salazar. Con prefazione di Dino Alfieri e introduzione di Bruno Biagi. Florença, Ed. Felice Le Monnier, 1939, pp. XVI-367 in-8.º.

BIAGI Bruno — Il Portogallo e l'opera di Salazar. (Na revista *Nuova Antologia*, 1940, N. 1640, pp. 172-180).

literárias e históricas tinha afastado o espírito lusitano das eternas, indelévels formas de vida que já no Renascimento lhe tinham infundido a divina capacidade de se elevar nos domínios da verdadeira grandeza: cordeal colaboração e recíproca compreensão que constituem inabalável base para uma troca de relações cada vez mais fecunda entre os dois povos — Itália e Portugal — aos quais a história deu, por diversos caminhos e por diversas vicissitudes, destinos imperiais ⁽⁷⁵⁾.

GIACINTO MANUPPELLA

⁽⁷⁵⁾ O poderoso volume de miscelânea, recentemente publicado pela Real Academia de Itália, constitui uma homenagem da Itália de Mussolini a Portugal de Salazar:

RELAZIONI STORICHE FRA L'ITALIA E IL PORTOGALLO. Memorie e documenti.

Roma — Reale Accademia d'Italia (Roma, Tipografia del Senato), 1940, pp. VI-560, en-4.º.